

POLÍTICA ECONÔMICA

Ministro afirma que preços estão controlados. Para ele, taxa básica de juros pode cair mais

Governo não teme inflação

RICARDO ALLAN

DA EQUIPE DO CORREIO

O ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, entrou ontem na polêmica que consome governo e analistas de mercado quanto à possibilidade de o Banco Central (BC) estancar a trajetória de queda dos juros, iniciada há dois anos, por temer um recrudescimento da inflação. Fazendo eco às reiteradas afirmações do ministro da Fazenda, Guido Mantega, Bernardo disse ontem que o país não está experimentando o início de um ciclo de inflação em alta. O ministro deixou claro que entende as preocupações dos diretores do BC, demonstradas na ata do Comitê de Política Monetária (Copom) divulgada na última quinta-feira. Ainda assim, ele garante que os preços estão sob controle.

"A inflação exige total atenção. Mas não há motivo para alarme. A polêmica é se o crescimento do consumo vai levar a uma inflação de demanda. Nós acreditamos que não vai", disse. Segundo ele, o fato de os investimentos e a oferta de produtos estarem crescendo num ritmo maior do que o consumo evita o risco de descontrole inflacionário. Assim como Mantega, Bernardo atribui o recente aumento dos preços de itens como leite, carne, trigo e legumes à entressafra e à redução de oferta externa, problemas pontuais, que se resolverão

José Varella/CB - 31/8/07



BERNARDO, DO PLANEJAMENTO: NÃO HÁ RISCO DE ACELERAÇÃO DA INFLAÇÃO

proximamente. "Se dois ou três índices mostram aumento de inflação, o BC tem que estar atento. A função dele é essa."

Bernardo considera precipitadas as afirmações de que o BC irá inapelavelmente suspender o movimento de queda da taxa básica de juros (Selic), hoje em

11,25% ao ano. Para ele, muita coisa aconteceu desde que a ata do Copom foi escrita, há mais de uma semana, como a divulgação do Produto Interno Bruto (PIB) do segundo trimestre e de índices parciais de inflação que mostraram uma acomodação de alguns preços.